

# Toda Fruta

**BOLETIM FRUTÍCOLA Nº 21**

**Editor: Luiz Carlos Donadio**

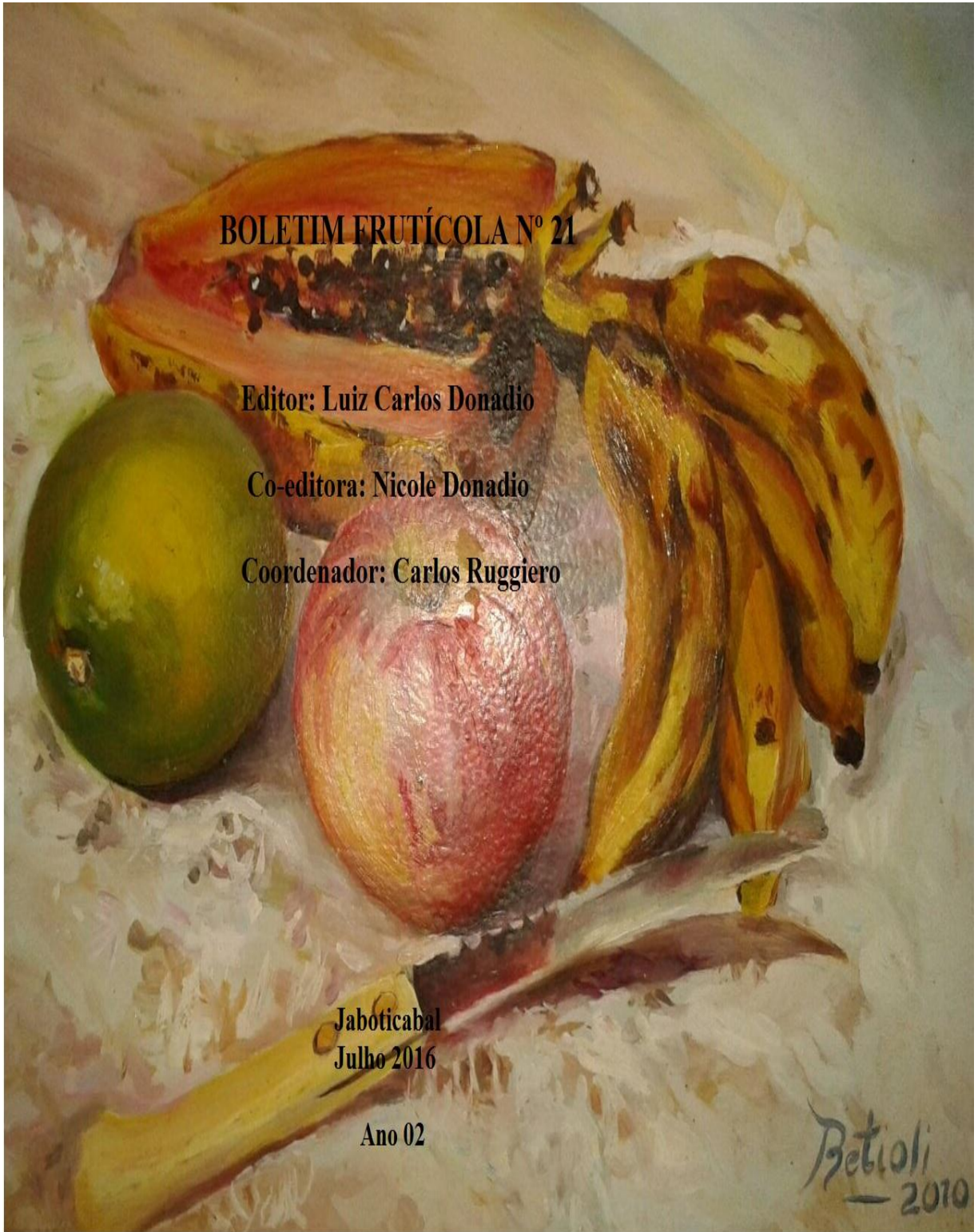
**Co-editora: Nicole Donadio**

**Coordenador: Carlos Ruggiero**

**Jaboticabal  
Julho 2016**

**Ano 02**

*Betioli  
— 2010*



## BRASIL SE PREPARA PARA EXPORTAR MELÃO E OUTRAS FRUTAS PARA O JAPÃO

O Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca (MAFF) do Japão atualizou a norma que possibilitará ao Brasil exportar melão, caqui, frutas cítricas e novas variedades de manga para aquele país. No entanto, existe a necessidade de se apresentar um plano de trabalho sobre os procedimentos oficiais e de responsabilidade dos exportadores. O documento deve ter informações sobre o controle de pragas, incluindo a gestão de risco para algumas espécies de mosca-das-frutas. O plano de trabalho deverá ser enviado ao Japão o mais breve possível para que em novembro, quando a norma entra em vigor, as garantias fitossanitárias estejam acordadas e os produtores brasileiros possam exportar as frutas. No ano passado, o Japão importou 25 mil toneladas de melão, o que equivale a cerca de US\$ 27 milhões. Em 2015, o melão foi a fruta brasileira mais exportada em volume (223 mil toneladas) e a segunda em valores (US\$ 154,2 milhões) (**Fonte:** Jornal Entreposto).



## JULHO TEM BOAS DICAS DE CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

No mês de julho muitas frutas e hortaliças possuem preços baixos para o consumidor e bons volumes ofertados. Uma boa dica de consumo para o período é o Abacaxi. Ao comprá-lo o consumidor deve observar se a coroa está bem compacta e pequena em relação ao corpo da fruta. Outra fruta que está barata para o consumidor é a laranja. Ela é rica em vitamina C e pode ajudar na prevenção a resfriados, comuns nessa época do ano. A laranja pode ser conservada sobre refrigeração por até 7 dias. Durante o inverno, o caldinho de mandioca é um dos pratos preferidos do brasileiro. Apesar da alta procura, o produto segue como dica de consumo. Ele tem alto valor energético e, além de caldos, pode ser usado para produção de tapioca, farinha e polvilho. Outra boa sugestão de consumo é a abóbora jacarezinho, muito usada em sopas. A abóbora é rica em vitamina A cujo principal benefício é manter o bom funcionamento da visão (**Fonte:** Jornal Entreposto).



### AZEITONA - UMA FRUTA DA PRE-HISTÓRIA

A azeitona ou oliva, fruto da oliveira (*Olea europaea* L., Oleaceae), é uma das frutas domesticadas pelo homem, das mais antigas conhecidas, o que ocorreu há pelo menos 6 mil anos. Originada na região do Mediterrâneo, em sua parte oriental, entre Síria e Turquia, também já era conhecida no Egito há três mil anos. A oliveira adapta-se bem a clima temperado, seco, solos pobres, mas necessita de frio entre 2 a 15 C por pelo menos 10 semanas para florescer. Talvez pelas suas exigências não foi muito difundida em larga escala fora da sua região de origem, embora na Argentina e Chile haja produção comercial importante. Atualmente os principais países produtores são a Espanha, Itália, Portugal, Grécia, Turquia, Marrocos, Tunísia, Síria, Argélia e Egito, totalizando mais de 95 % da produção mundial de azeitona, grande parte convertida em azeite, com cerca de 3 milhões de toneladas anuais. Recentemente uma equipe de pesquisadores da Espanha, do Centro para Regulação Genômica, de Barcelona e do Real Jardim Botânico de Madri, sequenciaram o genoma da oliveira, publicado na revista GigaScience. Foram encontrados mais de 56 mil genes, o dobro do genoma humano, baseado em planta de mais de 1.200 anos, da variedade Farga. O conhecimento do genoma possibilitará o conhecimento da história da evolução, as variedades, as suas excepcionais adaptação ambiental e longevidade, além de ajudar no controle de doenças, como as causadas pela bactéria *Xylella fastidiosa* e pelo fungo *Verticillium dhailae* (Fonte: Folha de São Paulo; Dicionário das Frutas).



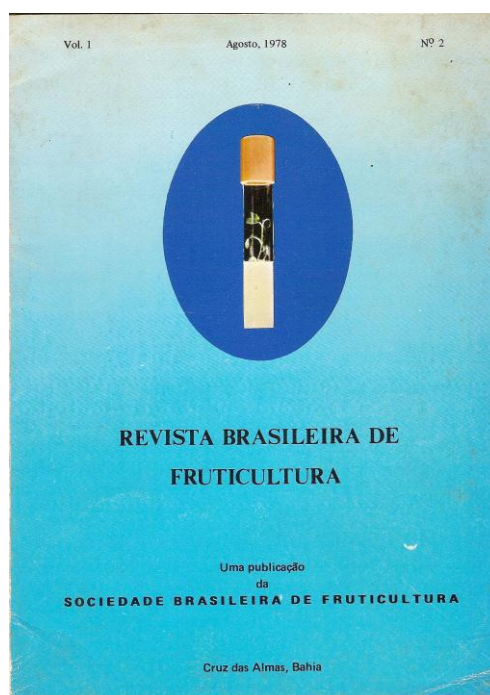
**Fonte:** Luiz Carlos Donadio/Oliveira mais de 300 anos de Portugal

## REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA-BREVE HISTÓRIA

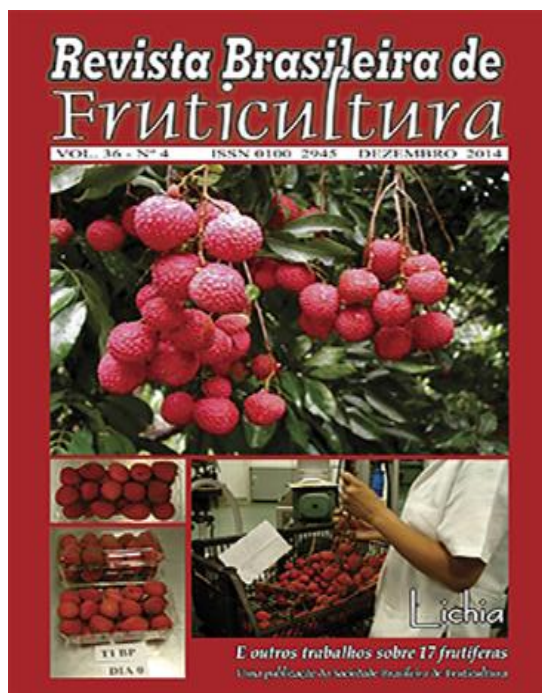
Luiz Carlos Donadio  
([luizdonadio@ig.com.br](mailto:luizdonadio@ig.com.br))

A Revista da Sociedade Brasileira de Fruticultura foi fundada na Bahia, por iniciativa da Diretoria da época, com Orlando Sampaio Passos como presidente. Foi registrada em Cruz das Almas, sob o número 2008, página 591, protocolo 1 do livro A, fls. 45 a 49 no Cartório de Registro de Imóveis. Como primeiro editor, foi nomeado **Getúlio Augusto Pinto da Cunha**, do CNPMF da Embrapa, sendo os 3 primeiros números do volume 1 publicados em 1978, com as Normas, em pouco mais de 80 páginas cada número. Iniciava-se assim a história de uma revista que atualmente é reputada como uma das mais importantes da área no Brasil e reconhecida mundialmente. O volume 2 foi publicado em 1980, em Jaboticabal-SP, com a presidência do Conselho Editorial de **Luiz Carlos Donadio** e equipe da Unesp de Jaboticabal. O número 1 foi publicado em Jaboticabal, e os números 2 e 3 em Campinas, onde estava a Diretoria da SBF, presidida por Jorgino Pompeu Júnior, do IAC. Em 1981, foi publicado o volume 3, em número único, com apenas 50 páginas, por equipe presidida por **Almir Silveira Menelau**, e a SBF era presidida por Diógenes Cabral do Valle, de Recife-PE. Em 1982 e 1983, os volumes 3 e 4, números únicos, com 116 páginas cada um, foram publicados pela mesma equipe citada. Em 1984, o volume 6 foi publicado em número único, de 90 páginas, sendo editor-chefe **Aristóteles Pires de Matos**, e a presidência da SBF, de Osvino Leonardo Koller. O volume 7, número único, foi publicado em 1985, com 90 páginas, tendo na presidência do Conselho Editorial **Aristóteles Pires de Matos**, da Embrapa de Cruz das Almas-BA. O mesmo editor publicou os volumes 8 e 9, com 3 números cada um, em 1986 e 1987, respectivamente. O presidente da SBF era, na época, Luiz Carlos Donadio. Em 1987, dois números extras foram publicados, em Ribeirão Preto-SP, apresentando textos de trabalhos de eventos da SBF, sobre Fruticultura Tropical e Cancro Cítrico e Declínio. Em 1988, a editoria continuava com **Aristóteles Pires de Matos**, sendo publicados 3 números do volume 10. O volume 11, com 3 números, foi publicado em 1990-1991, pelo mesmo editor e já na gestão de Maurílio Monteiro Terra, na presidência da SBF. O volume 12, com 3 números, foi publicado no mesmo ano, pelo mesmo editor, pelo Setor de Publicação do CNPMF. Em 1991, foi publicado o volume 13, com 3 números, sendo os números 2 e 3, com trabalhos do XI Congresso Brasileiro de Fruticultura, realizado em Petrolina-PE. A presidência da SBF era de Joaquim Teófilo Sobrinho. Em 1992, foi publicado o volume 14, em 3 números, com trabalhos do XII CBF, realizado em Porto Alegre-RS. A presidência da SBF era de Orlando Sampaio Passos, e a do Conselho Editorial, de **Durvalino Lorenzato e Valdir A. Sacchi**. O volume 15 foi publicado em 1993, com 3 números, um deles com trabalhos do XII CBF. A Diretoria da SBF era presidida por Bonifácio Hideyuki Nakasu, e o Conselho Editorial, por **José Renato S. Cabral**, da Embrapa. O volume 16, referente ao ano de 1994, foi publicado pelo Setor de Informática da Embrapa/CNPMF, em maio de 1995, com a mesma comissão editorial e a presidência da SBF anterior. O número 16 foi composto por trabalhos apresentados no I Simpósio sobre Fruticultura de Clima Temperado, realizado em Caçador –SC, em março de 1994. O volume 17 foi publicado em 1995 e 1996, pelo editor **José Renato S. Cabral**, e na presidência da SBF estava Luiz Alberto Lichtemberg, um número extra foi publicado contendo trabalhos do I Simpósio sobre Fruticultura de Clima Temperado no Cone Sul, realizado em Caçador –SC.

O volume 18, de 1996, composto de 3 números, com o nº. 2 publicado em 1997, pelo Setor de Informática, da Embrapa de Cruz das Almas, com a mesma comissão editorial e presidência de 1996. Em 1997 foram publicados 3 números do volume 19, tendo como editor **Domingo Haroldo Reinhardt**, e na presidência da SBF, Alberto Carlos Queiroz Pinto. O volume 20, de 1998, teve 3 números, publicados pelo CNPMF, tendo o mesmo editor, e na presidência da SBF estava Luiz Carlos Donadio. Em 1999, com o volume 21, a RBF começou a ser publicada em Jaboticabal, pelo novo editor **Carlos Ruggiero**, mantendo-se o mesmo como editor até os dias atuais, por eleição nos congressos, pelos associados. A partir de 2008, foram publicados 4 números por volume, e após 2015 e 2016 números por volume. Entre 2001 e 2016, a RBF sofreu várias mudanças de conteúdo, abertura a outras línguas e de apresentação, além de ser indexada em vários importantes indexadores, tais como Agris, Agrobase, CAB, Scielo, Science, Scopus e the Gale Group . A ampliação do número de assessores e editores internacionais foi outra meta importante alcançada. A partir de 2015, a RBF passou a ser publicada em CD. No balanço do período da primeira fase, com mudança de editor, conforme a Diretoria da época, ficou patente a importância da colaboração dos pesquisadores e diretores da Embrapa de Cruz das Almas-BA, que no período de 1978 a 1998 serviu a RBF, com vários editores, conforme relatado.



Capa do volume 1, nº2, de agosto/1978, Getúlio Augusto Pinto da Cunha, como 1º Editor.



Última capa da RBF impressa, pelo Prof. Carlos Ruggiero como Editor, Dezembro de 2014.